

MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS EM MATO GROSSO DO SUL: REFLEXÕES

José Rone Rabelo da Silva (UEMS)

ronerabelo@gmail.com

Eliane Maria de Oliveira (UEMS)

gjaconeliane@uems.br

RESUMO

O presente artigo é um recorte da dissertação “Manifestações Literárias em Mato Grosso do Sul: uma proposta de letramento literário”, pesquisa que está em andamento. O foco do artigo são as manifestações literárias que ocorreram e ocorrem em Mato Grosso do Sul buscando reflexões, segundo Vincent Jouve, de uma das cinco dimensões de leitura, a afetiva. Portanto, que as reflexões apontadas por meio dessa dimensão levem ao leitor real, o aluno, a compreensão da leitura literária. Que ele perceba que as práticas sociais e a dimensão afetiva se fazem presentes nessas manifestações literárias do estado de Mato Grosso do Sul. Além disso, são analisados sob o aspecto qualitativo os elementos que possibilitem a compreensão da dimensão afetiva de leitura no conto “Zé Emboaba”, de Hélio Serejo, a fim de dar subsídio ao letramento literário, ao processo educativo e a constituição da leitura da literatura das séries finais do ensino fundamental da escola estadual São José, localizada em Campo Grande (MS), as turmas pesquisadas foram o 9^oA e 9^oB do ano de 2016. A fundamentação teórica tem uma interlocução com autores que tratam do tema, principalmente, Vincent Jouve. Do ponto de vista metodológico, realizou-se uma investigação exploratória por meio da análise de conteúdo e dados qualitativos. O estudo revelou que a dimensão afetiva contida no conto “Zé Emboaba” auxilia o professor a trabalhar a leitura da literatura, assim como sua compreensão.

Palavras-chave: Manifestações literárias. Dimensão afetiva.
Zé Emboaba. Ensino fundamental II. Sala de aula.

1. Introdução

Valorizar por meio das aulas de literatura do ensino fundamental II os elementos e reflexões que possibilitem a compreensão da dimensão afetiva que é uma das cinco dimensões de leitura, a fim de dar subsídio ao letramento literário, ao processo educativo e a constituição da leitura dos alunos. (JOUVE, 2002)

Nesse sentido, o presente artigo também é de ordem prática, pois, as análises e reflexões foram feitas no exercício da docência na sala de aula do ensino fundamental II da escola estadual São José, localizada no município de Campo Grande (MS). As observações foram feitas em relação às turmas do 9^oA, 9^oB do ano de 2016, tendo como foco no leitor real

que é:

Uma nova abordagem de leitura, centralizada sobre o leitor real [...] Já é tempo, segundo ele, de acabar com essas leituras hipotéticas (que talvez, nunca existiram) para estudar a única leitura verdadeira: a leitura concreta do leitor real [...] o leitor real apreende o texto com sua inteligência, seus desejos, sua cultura, suas determinações sócio-históricas e seu inconsciente. (JOUVE, 2002, *apud* PICARD, 1989)

Um novo estudo feito a partir do leitor real é necessário tendo em vista que os estudantes são os legítimos possuidores de uma leitura autêntica, assim sendo, conforme citação acima, leituras desvinculadas do leitor real poderiam ser consideradas “hipotéticas”, isto é, sua existência estaria em dúvida. Portanto, a partir de sua relação com a obra, eles, os alunos-leitores, buscam contemplar as produções de sentidos que transpassam por todas as instâncias de sua vida, seja social, emocional, cultural, dentre outras, ou ainda, a partir de uma inteligência do próprio leitor, ele faria a construção do conhecimento inerente ao seu ser.

Além disso, conscientizar-se de que as manifestações literárias possam levar o leitor ao encontro das práticas sociais que fazem parte de um letramento literário que propõe que se compreenda a literatura sulmato-grossense e a leve para seu contexto social, ou seja, para o cotidiano do leitor. Por isso, ressalta-se que o letramento literário: "evidencia ainda que a adequada escolarização da literatura é aquela que conduz a práticas de leitura que ocorrem no contexto social, a atitudes e aos valores que correspondem ao ideal de leitor que se quer formar". (COSSON & SOUZA, 2011, *apud* SOARES, 1999)

Partindo das ideias constatadas na citação acima, essa “adequada” escolarização literária, passa pelo crivo do professor, é ele que deve primeiramente saber escolher a obra que será estudada, tendo em mente se ela conduzirá os leitores às práticas sociais inseridas nos contextos culturais dos alunos, além disso, a verificação se a obra trará novos valores e está condizente com a proposta de formação de um letramento literário com viés das manifestações literárias do estado de Mato Grosso do Sul.

A leitura por ser pertinente ao estudo das manifestações literárias em questão se faz imprescindível seu estudo, todavia, que analise suas múltiplas dimensões, dentre elas, a dimensão afetiva, ligada às emoções, que será o nosso foco principal. Entretanto, existem outras quatro dimensões de leitura: (1) neurofisiológica – ato concreto, percepção, identificação e memorização dos signos; (2) cognitiva – conversão das palavras em significação; (3) argumentativa – vontade criadora do leitor, discurso;

(4) simbólica – os esquemas culturais dominantes de um meio e de uma época. (PEREZ, 2010, p. 17-18)

Do ponto de vista metodológico, realizou-se uma investigação “exploratória” por meio da análise de conteúdo e dados qualitativos, visto que:

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. (GIL, 2002, p. 41)

No intuito de contemplar a pesquisa exploratória diante dos aspectos abordados no presente trabalho, a leitura escolhida pelos alunos, o conto “Zé Emboaba”, foi lido no original, que teve como cerne ir além e sentir a possibilidade da existência de outros horizontes de se trabalhar a literatura, em especial a que pertence ao Mato Grosso do Sul.

2. Manifestações literárias em Mato Grosso do Sul: primeiras impressões

Na primeira aula, em todas as turmas pesquisadas, 9ºA e 9ºB do ano de 2016, o professor perguntou se eles conheciam a literatura regional? Se eles conheciam o nome de algum escritor de Mato Grosso do Sul? “Nenhum” aluno respondeu que conhecia, apesar de ter em meio à sociedade uma significativa divulgação, pelo menos, das obras de Manoel de Barros. Provavelmente, em anos anteriores os alunos não tiveram contato com essa literatura na escola ou em outros meios, portanto:

A experiência da literatura, conforme Hester (1972, p. 284), raramente ocorre em sala de aula. Segundo o autor, podemos preparar nossos alunos para “experienciar” um texto literário e devemos intensificar essa atividade. No entanto, não estamos plenamente aptos a produzir essa experiência como uma realidade mútua para nós e outros leitores. Em outros termos, a experiência da leitura literária é de natureza individual, varia de leitor a leitor e deve ocorrer de forma natural, considerando a privacidade do leitor em sua relação com o objeto literário. Cabe à escola propiciar ou criar atividades que permitam ao aluno o desenvolvimento dessa experiência estética. (SILVA, 2006. p. 518)

Atuar como ponte entre a literatura e os leitores seria uma das responsabilidades da escola, no entanto, isso não ocorre, pois primeiramente ficou a impressão de desconhecimento por parte dos alunos a respeito das manifestações literárias do Mato Grosso do Sul. Todavia, essa experimentação não acontecera como deveria ter sido, ou seja, por não ser trabalhada até então no processo de aprendizagem, essa lacuna se fez

presente nesse primeiro momento de investigação. Embora a escola seja a responsável pelo processo de escolarização como um todo e as manifestações literárias fazendo parte dele, é imprescindível que se coloque o aluno em contato com esse conhecimento o quanto antes, não esquecendo que o envolvimento com a leitura da literatura ocorre de forma individual, variando de aluno para aluno, sendo que o professor deve estar preparado para ser o mediador durante essas leituras para fazer com que o aluno se aprofunde nas obras em busca da essência que cada obra literária apresenta.

Diante desse quadro inicial, ficaram algumas indagações: Por que não conheciam? Será se já leram e não sabem que essa literatura é do estado do Mato Grosso do Sul? Será se ficaram tímidos em responder? Será que há manifestações literárias sul-mato-grossenses nos livros didáticos? Nessas primeiras aulas a angústia era grande por parte do professor, pois o desafio seria ainda maior, em suma, a maior dificuldade dos alunos era ter acesso ao objeto, por consequência, menor contato com as manifestações literárias sul-mato-grossenses. Sobre esse início com muitas incertezas, a que chamou mais a atenção é que:

A leitura e a literatura sofrem um processo de escolarização, no qual o artificialismo revela-se de modo recorrente por meio de atividades, exercícios escolares isolados, sem que o aluno perceba a leitura como “ação cultural historicamente constituída”. (SILVA, 2006, p. 515)

A escola, em sua maioria, quando se depara com o ensino da literatura sofre uma “espécie” de artificialismo, com exercícios descontextualizados, obras fragmentadas, dentre outros, não conduz ao objetivo maior que é propor uma dinâmica que permeie o leitor e o construa diante de um cenário social em que ele se situa. Ainda sobre o artificialismo empregado na escola, esse não levará os leitores a internalizar os conhecimentos por não ser natural, sem significados para quem lê. Contudo poderá deixar de existir o artificialismo nas aulas de literatura a partir do momento em que a leitura da literatura surtir recepção por parte do aluno, de acordo com Vincent Jouve (2002) é essencial “iniciar estudos sobre a metodologia de leitura”.

Após a transposição desse panorama inicial, foi possível perceber entusiasmo, quando estávamos lendo o conto "Zé Emboaba" que faz parte das manifestações literárias sul-mato-grossenses, a maioria, os alunos queriam muitas vezes, conhecer a fundo quem era o autor, o porquê dele escrever sobre determinada história, porque o autor colocou tal nome à personagem, as condições de vida retratadas nas obras, onde se passaram

os fatos narrados, se os locais presentes nos textos eram verdadeiros ou foram inventados, faziam relações da obra ficcional com a realidade, por exemplo, os costumes, os hábitos, as vestimentas, muitos queriam até saber onde conseguir o referido livro. Porém, em todas as salas havia um pequeno grupo de alunos que não se entusiasmaram com a obra estudada, ficaram dispersos, não participavam, quando participavam era sem motivação.

Por outro lado, pode-se perceber que a magia da literatura é possível, pois:

[...] cumpre enfatizar que o objetivo maior do letramento literário escolar do ensino da literatura na escola é nos formar como leitores, não como qualquer leitor ou um leitor qualquer, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive, posto que “[...] a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da língua quanto do leitor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos dizer e nos dizem de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo e nós mesmos”. (COSSON & SOUZA, 2011, *apud* COSSON, 2006a, p. 16)

Em consonância com o mencionado na citação anterior, o leitor também necessita entender o que está lendo, além disso, ter a capacidade de compreender a ler, também, o que está “suposto” nas entrelinhas e, com isto, identificar elementos ocultos pelos jogos de palavras do autor, nos quais estabeleçam intertextualidades entre o texto atual e outros textos já lidos ou em circulação na sociedade; ter a consciência de que um texto pode ser interpretado individualmente, sob vários ângulos, de diferentes formas, dependendo da visão e conhecimento que cada leitor possuir. (MELENDES & SILVA, 2008)

Outra questão que chamou a atenção é que nos livros didáticos, de língua portuguesa, do ensino fundamental II da escola estadual São José não constam em suas páginas manifestações literárias do estado de Mato Grosso do Sul, não foi possível encontrar se quer um único trecho de alguma obra pertencente ao estado. Convém ressaltar que foram encontrados nos livros didáticos do 8º B, 9ºA e 9ºB, ano de 2016 e do 9º ano A de 2017, fragmentos de obras de autores consagrados da nossa literatura, no entanto:

Vale destacar, também, que as adaptações exigidas pelo processo de escolarização e a transferência do texto literário para a página do livro didático, muitas vezes, acabam desrespeitando, desfigurando e distorcendo o texto. Consequentemente, *pseudotextos*, são apresentados às crianças em decorrência de cortes, supressões, troca de palavras, mudanças da estrutura textual, histó-

rias começando pela metade, ou com seu final alterado ou, simplesmente, ignorado [...]. (RODRIGUES, 2006, p. 16, *apud* PAIVA & MACIEL, 2005. Grifo nosso)

Por estar em outro formato que não é o original, ou seja, ao ser retirado um fragmento de um texto literário, ele perde a completude e a originalidade, fica deformado, não condiz com os objetivos como que estivesse por completo em uma obra. Assim sendo, o leitor ao se deparar com esses recortes, muitas vezes não consegue compreendê-los, fazendo com que não se interesse pela literatura, isto é, aquilo que era para ser a descoberta de novos mundos e intervenções sociais cai por terra, pois, diante de fragmentos, a tendência dos leitores é o afastamento da literatura. Isso ocorre por não entender como que um texto literário, que deveria servir ao propósito de letramento acaba sendo utilizado para outros propósitos enumerados na citação acima.

3. A dimensão afetiva no conto "Zé Emboaba"

A literatura por ser construída e constituída por textos, que enriquecem o imaginário, do leitor, torna-se inevitável um estudo sobre a leitura, assim sendo, ler é:

...um processo que envolve cinco dimensões: a neurofisiológica (percepção, identificação e memorização de signos), a cognitiva (o esforço de abstração que converte palavras em elementos de significação), a argumentativa (a análise do texto enquanto *discurso*), a simbólica (a interação da leitura com os esquemas culturais dominantes de um meio e de uma época) e a afetiva — o processo de identificação emocional. (ALMEIDA, M. A. 2010, p. 116, *apud* JOUVE 2002)

Embora, os textos serem permeados por diversos processos de leitura citados acima, veremos a seguir algumas análises elaboradas a partir da dimensão afetiva, esta que se liga ao emocional do leitor, este que pode deixar ser seduzido ou não pela obra, gostar de uma personagem ou não, dentre outros aspectos emocionais.

O primeiro texto das manifestações literárias do estado de Mato Grosso do Sul estudado em sala de aula foi "*Zé Emboaba*" do escritor Hélio Serejo, nascido na fazenda de São João, município de Nioaque, um dos primeiros núcleos habitacionais do então Mato Grosso.

A essência desse grandioso escritor é revelada em: "Eu sou um homem fronteiro [...]. Sou misto de índio vago, cruza-campo e trota-mundo [...]. Vim [...] dos entreveros da fronteira, dos ervais sombrios, dos

caminhos perdidos [...]". (VOZES DA LITERATURA, 2014. p. 29)

Levar ao conhecimento dos alunos esse homem que se coloca na literatura e na vida real na condição de fronteiriço, característica que é entrecortada por mais de um povo, o índio, que habitou as proximidades dos ervais com seus caminhos de angústias e esquecimento.

Primeiramente, antes de iniciar o conto "Zé Emboaba", o professor levou alguns livros das manifestações literárias sul-mato-grossenses para despertar a curiosidade e o interesse dos alunos. Os alunos escolheram uma obra, "Zé Emboaba", a decisão pela escolha foi por ela conter poucas páginas. Era o momento de estudá-la, então na sequência, o professor pediu para que os alunos das turmas do 9ºA e 9ºB fizessem uma leitura em voz alta, sendo que cada um lesse um trecho até que o conto fosse finalizado.

Para melhor compreensão do conto, o mesmo foi dividido em observações antes, durante e depois. Antes da leitura da obra, foi possível observar que os alunos, praticamente a metade, pareciam não se interessarem, pois, muitos dos alunos, sentavam de maneira que sua linguagem corporal se mostrava desmotivada. Além disso, a maioria perguntava: "Por que temos que estudar a literatura do Mato Grosso do Sul? Não vou ser poeta. Essas foram algumas das situações que ocorreram em ambas as salas.

Para tentar responder a essas perguntas, o professor explicava sobre a importância de ter conhecimento sobre as manifestações literárias que fazem parte de Mato Grosso do Sul, pois elas trazem consigo, a existência humana em suas entrelinhas. Sobre a afirmação "Não vou ser poeta", o professor explanava que a literatura não é composta somente por poesia, e que o objetivo não seria fazer com que o aluno se tornasse um poeta, mas sim ser letrado nas práticas sociais que estão permeadas pela literatura, sendo poesia ou não.

Vencida essa etapa inicial, era o momento de iniciar a leitura, no entanto, antes do início o professor perguntava aos alunos "O que esperavam encontrar naquele conto?" Muitas foram às respostas, dentre elas, ficar sabendo como viviam as personagens; seus relacionamentos; suas características físicas; seus comportamentos; seus nomes; se eram engraçados ou diferentes.

Contudo, foi perceptível no decorrer da leitura que os alunos tinham muita dificuldade com o vocabulário encontrado na obra, muitas

palavras eram desconhecidas, sempre que isso ocorria, era preciso de uma intervenção do professor, que esclarecia o porquê do autor usar tais palavras, que seria um estilo do autor, além de ser um vocabulário interiorano, capaz de retratar as falas das personagens.

A leitura não aconteceu de forma sequencial por um único aluno, ela foi feita com intercalações, isto é, o professor pedia para um aluno ler e falar suas considerações, após isso, outro lia e fazia seus comentários, até chegar ao término da leitura.

Terminada a leitura era o momento de refletir sobre a dimensão afetiva dos alunos. No 9º A, o professor pediu para relatarem de forma oral o que a obra acrescentou às suas vidas. A maioria mencionou que ficou sabendo que o estado de Mato Grosso do Sul possui uma literatura que até então era desconhecida pela maioria dos alunos. No 9º B o professor fez diferente, entregou para os alunos algumas filipetas de papel e pediu para que cada aluno escrevesse naquela filipeta o que considerasse importante e a colasse no quadro para leitura posterior.

Por meio dessa dinâmica foi possível verificar que os alunos do 9ºB escreveram nas filipetas sobre a amizade, a simplicidade, o interior e relações com a realidade atual. A maioria não gostou do desfecho da obra, o fato de na obra o personagem Zé Emboaba não dar nenhuma notícia, deixando o leitor curioso em saber sobre o destino dessa personagem, portanto, a dimensão afetiva se fez presente nesse conto, corroborando para uma melhor compreensão da obra estudada.

4. Considerações finais

A pesquisa ainda está inconclusa, todavia, alguns resultados já são possíveis, primeiramente ficou a impressão de desconhecimento por parte dos alunos a respeito das manifestações literárias em Mato Grosso do Sul, apesar de termos um número significativo de escritores, por exemplo: Raquel Naveira, Elpídio Reis, Flora Thomé, Hélio Serejo, Lobivar Matos, Hernâni Donato, Maria da Glória Sá Rosa, Otávio Gonçalves Gomes, Manoel de Barros, Demosthenes Martins... dentre outros.

Constatou-se também que o acesso dos alunos às manifestações literárias em Mato Grosso do Sul ainda é incipiente, nenhum livro que trata dessa literatura está na biblioteca da escola.

A obra Zé Emboaba de Hélio Serejo, estudada na sala de aula nas

séries finais do ensino fundamental da escola estadual São José é repleta de práticas sociais e dimensão afetiva, por isso, atuam no sentido propor um letramento literário, pois os alunos além de demonstrarem emoções, encontraram nas obras os costumes, os hábitos e as tradições que enobrecem a cultura e o regionalismo de Mato Grosso do Sul.

Todavia, esse trabalho nada mais é que o início de uma longa caminhada a um imenso universo, do qual, a formação de leitores por meio da dimensão afetiva observada nas manifestações literárias em Mato Grosso do Sul é o horizonte a ser desbravado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARONE, Victor. *A literatura em Mato Grosso do Sul está em sua melhor fase*. Disponível em:

<<http://www.semanaon.com.br/conteudo/994/-a-literatura-em-mato-grosso-do-sul-esta-em-sua-melhor-fase>>. Acesso em: 14-11-2016.

CARDIM, Leandro Neves. *A expressão literária em Merleau-Ponty*. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/cefp/article/view/55706/59122>>. Acesso em: 27-02-2017.

COLOMBO, Gisele. *A história da expressão literária de MS*. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/overblog/a-historia-da-expressao-literaria-de-ms>>. Acesso em: 14-11-2016.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

GIACON, Eliane Maria de Oliveira. Os processos de leitura, a percepção e as funções do texto literário. *Web Revista Linguagem, Educação e Memória*, vol. 11, n. 11, p. 23-37, 2016. Disponível em:

<<https://periodicosonline.uems.br/index.php/WRLEM/article/view/1579/pdf>>

JOUVE, Vincent. *A leitura*. Trad. Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002.

MELENDES, Maria Fernanda; SILVA, Rovilson José da. A formação de leitor no ensino fundamental: os Parâmetros Curriculares Nacionais e o cotidiano das escolas. *Revista Eletrônica de Educação*, ano II, n. 03, 5º artigo, ago./dez. 2008. Disponível em:

<http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao3/Artigo5.pdf>.

Acesso em: 03-03- 2017.

PELLEGRINE, Fábio; SENA, Melly Fátima Goes. (Orgs.). *Vozes da literatura*. Campo Grande: FCMS, 2014.

RODRIGUES, Paula Cristina de Almeida. *A literatura no livro didático de língua portuguesa: a escolarização da leitura literária*. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FA-EC-85TQPG/1000000612.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 03-03-2017.

SEREJO, Hélio. *Zé Emboaba in Pialo Bagual*. Presidente Venceslau, 1971.

SILVA, Mariana Matheus Pereira da. As aulas de literatura no ensino médio e a formação de leitores literários. In: IX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA SOLETRAS – Estudos Linguísticos e Literários. 2012. *Anais...* UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná – Centro de Letras. Comunicação e Artes. Jacarezinho, 2012. p. 242-252. Disponível em:

<<http://www.uenp.edu.br/trabalhos/cj/anais/soLetras2012/Mariana%20Matheus%20Pereira%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 29-05-2016.

SOARES, Magda. *Letramento em verbete*. O que é letramento? Disponível em:

<https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/4soares_letramento.pdf>. Acesso em: 25-02-2017.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. Disponível em:

<<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>>. Acesso em: 03-03- 2017.